

### **Coleção HJK: a organização dos manuscritos de Hans-Joachim Koellreutter**

Lourdes Regina Porto

Desafios surgem na organização da Coleção HJK, do músico, maestro, professor e compositor teuto brasileiro Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005) em suas seis décadas de atuação pedagógica no país, onde se destacou como pensador influente, militante da vanguarda e ativista cultural. Se o acesso à integralidade de seus textos atende a interesse público há muito reclamado, para os documentalistas e profissionais da informação a Coleção HJK se revela objeto de pesquisa paradoxal, dada sua problemática ética *a priori*, onde vige polêmica estética e ruptura ideológica. Tenta-se estabelecer controle sobre o discurso e ideias de pensador libertário, de impor regras à sua linguagem, fixar e dar precisão ao seu vocabulário e construções linguísticas, de empregar técnicas documentárias para neutralizar a ambiguidade léxica e incerteza semântica evitando desvios terminológicos na atribuição de sentidos. Visa-se ordenar o raciocínio de HJK sob risco de negar o paradoxo como condição de sua defesa estética (a “Estética do Impreciso e do Paradoxal”). Voltada para a recuperação da informação com ênfase na organização do conhecimento, propõe-se aqui verter o pensamento de HJK em linguagem documentária para determinar meios de modelagem descritiva que representem, em arranjo posterior, tanto as especificidades documentais quanto o contexto multidisciplinar da coleção e seu autor, para quem a música está em permanente diálogo com outras artes, ciências e culturas. Amparado na Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia, submete-se os registros primários da Coleção HJK à análise documentária e terminológica, define seus registros secundários de representação e síntese, e desenvolve plano classificatório na forma de mapa conceitual, onde pode-se identificar as áreas do conhecimento envolvidas, suas taxonomias e cruzamentos. A análise ontológica e epistemológica de seu corpo discursivo se dá por viés hermenêutico (o interpretar), heurístico (explicar), organizacional (ordenar) e preditivo (formular hipóteses), identificando semelhanças entre equacionamentos cognitivos e multidimensionais providos por Sistemas de Organização do Conhecimento e constructos transversais propostos na ideia de Rizoma de Deleuze e Guattari. Infere-se, como condição paradoxal, a possibilidade de organização por conexões rizomáticas em rede fasciculada e de feição mais livre, desde que vez sustentada por sistema documentário fixo, hierárquico e estruturante.